

Espaço do  
Conhecimento  
**UFMG**

# PESQUISA DE PÚBLICO 2017



# FICHA TÉCNICA

## **Realização**

Ministério da Cultura  
Instituto Unimed-BH  
Universidade Federal de Minas Gerais

## **Reitor**

Jaime Arturo Ramírez

## **Vice-reitora**

Sandra Regina Goulart Almeida

## **Diretora de ação cultural**

Leda Maria Martins

## **Diretoria científico cultural**

Ana Flávia Machado  
André Melo Mendes

## **Pesquisa e elaboração de textos**

Sibelle Cornélio Diniz  
Ana Flávia Machado  
Bárbara Freitas Paglioto  
Leonardo Elísio  
Luan Carlos M. Ferreira

## **Aplicação de questionários**

Alice Demattos  
Diógenes Martins Pires  
Jonathan Philippe F. B. dos Santos  
Leonardo Elísio  
Luan Carlos M. Ferreira  
Luiza Nobel Maia  
Paula Nuryele de Andrade  
Wellington Luiz Silva

## **Design**

Ana Naemi Machida  
Helena Araújo  
Nikolas Araújo

Espaço do Conhecimento UFMG

**Pesquisa de Público 2017**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	5
2.1 Objetivo geral.....	5
2.2 Objetivos específicos.....	5
<b>3 RESULTADOS</b> .....	5
3.1 Perfil de visitantes espontâneos .....	6
3.2 Avaliação dos visitantes espontâneos .....	10
3.3 Perfil das visitas escolares .....	19
3.4 Avaliação das visitas escolares .....	22
<b>4 COMENTÁRIOS FINAIS</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25
<b>APÊNDICE METODOLÓGICO</b> .....	26
A.1 Público da pesquisa .....	26
A.2 Instrumento .....	26
A.2.2 Visitas escolares agendadas .....	27
A.3 Amostra .....	27
<b>ANEXOS</b> .....	30
Anexo 1 – Questionário Visitantes Espontâneos .....	31
Anexo 2 – Questionário Visitas Agendadas.....	34
Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Percentual de visitantes segundo faixa etária por sexo.....	p.6
<b>Gráfico 2:</b> Percentual de visitantes por faixa etária segundo intervalos de renda individual.....	p.7
<b>Gráfico 3:</b> Percentual de visitantes por nível de escolaridade e vínculo com a UFMG.....	p.8
<b>Gráfico 4:</b> Percentual de visitantes conforme sua declaração de raça/etnia.....	p.8
<b>Gráfico 5:</b> Frequência em atividades culturais em número de vezes ao ano.....	p.9
<b>Gráfico 6:</b> Percentual de respondentes conforme local de domicílio - visitantes residentes na RMBH.....	p.10
<b>Gráfico 7:</b> Percentual de respondentes conforme frequência de visitas ao Espaço do Conhecimento UFMG.....	p.11
<b>Gráfico 8:</b> Percentual de respondentes de primeira visita segundo meio de informação sobre o Espaço do Conhecimento UFMG.....	p.12
<b>Gráfico 9:</b> Percentual de respondentes segundo o meio de transporte utilizado.....	p.13
<b>Gráfico 10:</b> Percentual de respondentes segundo acompanhantes na visita (mais de uma resposta possível).....	p.13
<b>Gráfico 11:</b> Percentual de respondentes segundo categorias de avaliação da infraestrutura externa ao prédio.....	p.14
<b>Gráfico 12:</b> Percentual de respondentes segundo categorias de avaliação da infraestrutura interna ao prédio.....	p.15
<b>Gráfico 13:</b> Percentual de respondentes segundo categorias de avaliação de cada um dos espaços abertos ao público.....	p.16
<b>Gráfico 14:</b> Faixas de gastos com a visita, por percentual de respondentes, em reais.....	p.17
<b>Gráfico 15:</b> Percentual de instituições por origem entre regionais de Belo Horizonte e demais municípios.....	p.19
<b>Gráfico 16:</b> Distribuição da faixa etária dos grupos visitantes agendados.....	p.20
<b>Gráfico 17:</b> Distribuição da faixa etária dos responsáveis pelos grupos visitantes agendados.....	p.21
<b>Gráfico 18:</b> Percentual de respostas sobre origem da informação sobre o Espaço do Conhecimento UFMG ao respondente (mais de uma alternativa possível) .....	p.21
<b>Gráfico 19:</b> Distribuição de respostas conforme avaliação de cada um dos espaços visitados do Espaço do Conhecimento UFMG (em %).....	p.23

## 1 INTRODUÇÃO

Uma literatura ampla (sociológica, antropológica, educacional, etc.) demonstrou o papel crucial dos fluxos de difusão de conhecimento na contemporaneidade, bem como as limitações dos modelos e esquemas clássicos de democratização do saber. Cada vez mais é ressaltado o papel de espaços não formais para a educação e para uma comunicação não apenas transmissiva, de cima para baixo, mas dialógica (Gohn, 2010; Lopes, 1991; Wagensberg, 2005; entre outros).

Na literatura econômica, a visita a espaços culturais é associada ao estímulo à criatividade, à autoexpressão, à coesão social e ao respeito à diversidade, podendo ser vista, assim, como positiva ao desenvolvimento socioeconômico e ao exercício da cidadania. No entanto, a parcela da população brasileira que acessa esses espaços é reduzida, o que representa uma das muitas desigualdades que marcam nossa sociedade (Diniz; Machado, 2011; Ibram, 2014).

A pesquisa de público em espaços museológicos representa um instrumento privilegiado para auxiliar no funcionamento desses espaços, dando subsídios à elaboração e ao aprimoramento das ações ali desenvolvidas. Os "visitor studies" e "museum studies" são hoje ferramenta central em todos os grandes centros e museus de ciências do mundo, e no Brasil já surgiram núcleos, observatórios e grupos de pesquisa dedicados ao tema.

Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada busca compreender os perfis dos diversos públicos do Espaço do Conhecimento UFMG, dividindo-se a análise entre o perfil de visitantes espontâneos e do público escolar agendado – neste último caso, interrogando os professores/educadores de instituições públicas e privadas que realizam visita com turma escolar, em geral de crianças e adolescentes<sup>1</sup>. O objetivo é traçar perfis dos visitantes, do ponto de vista socioeconômico, buscando correlacioná-los com variáveis que indiquem a satisfação ou o impacto da visita sobre o visitante. A metodologia adotada foi a aplicação de questionários sobre uma amostra de visitantes (ver apêndice metodológico).

---

<sup>1</sup> Agradecemos à PRPq pelo apoio com a concessão de bolsa de pesquisa.

A partir dessa análise, espera-se obter subsídios para o aprimoramento dos processos educativos e formativos que ocorrem no Espaço do Conhecimento UFMG, bem como para ações de comunicação e divulgação, de modo a possibilitar uma permanente requalificação da experiência de fruição por parte dos visitantes, bem como o investimento em ações de ampliação da diversidade de perfis, democratização e apropriação desse espaço de cidadania.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Compreender os perfis dos diversos públicos do Espaço do Conhecimento UFMG, do ponto de vista socioeconômico, buscando correlacioná-los com variáveis que indiquem a satisfação ou o impacto da visita sobre o visitante, de modo a obter subsídios para os processos educativos e formativos que ocorrem no espaço.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar o perfil socioeconômico dos visitantes do Espaço do Conhecimento UFMG;
- Avaliar a satisfação dos visitantes;
- Correlacionar informações de perfil dos visitantes com informações de avaliação sobre a experiência da visita;
- Confrontar resultados com processos correntes de elaboração, manutenção, apresentação e divulgação das atividades e exposições.

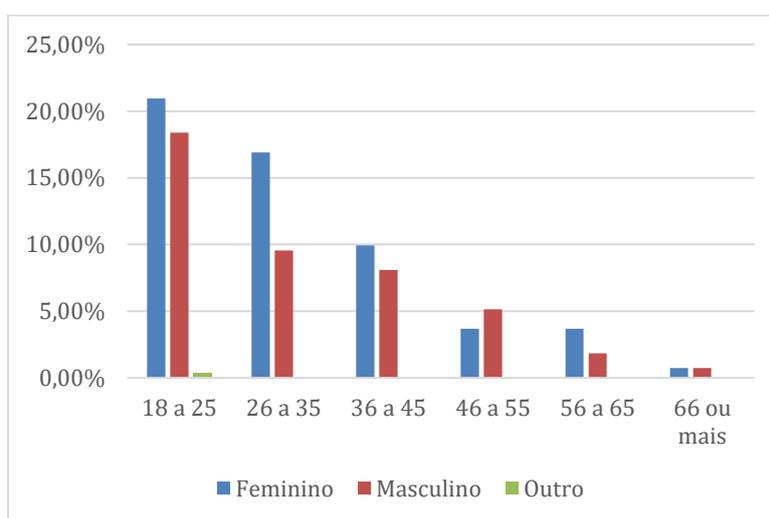
## **3 RESULTADOS**

Os resultados de pesquisa são apresentados em duas seções, a primeira referente aos achados junto ao público espontâneo e a segunda, relativa ao público agendado. Em cada um dos casos, inicia-se com a análise do perfil dos entrevistados, seguida da avaliação sobre a experiência de visita.

### 3.1 Perfil de visitantes espontâneos

Os resultados apresentam um público espontâneo majoritariamente feminino e de jovens entre 18 e 35 anos (66%), conforme detalhado no gráfico 1. É possível notar que a predominância do público feminino se dá principalmente na faixa entre 26 e 35 anos, sendo menos significativa entre o público mais jovem.

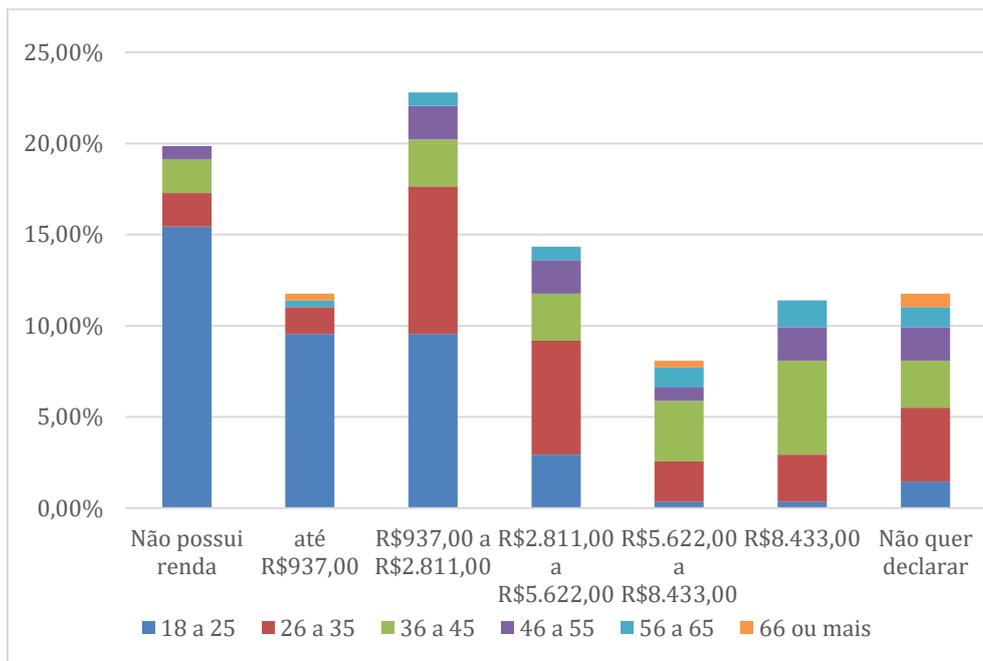
**Gráfico 2:** Percentual de visitantes segundo faixa etária por sexo



Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao perfil de renda, em virtude da expectativa de um público majoritariamente jovem e das dificuldades implicadas na declaração da renda familiar *per capita*, optou-se por perguntar ao visitante apenas a sua renda individual. As alternativas apresentadas aos visitantes estavam em faixas de salários mínimos, convertidas em reais para o período de aplicação. Nota-se uma distribuição da renda pessoal diretamente relacionada à idade, como esperado (Gráfico 2). Por um lado, parcela significativa daqueles entre 18 e 25 anos não possui renda ou possui renda inferior a 1 salário mínimo. Por outro lado, entre os respondentes acima de 25 anos, 31% declaram renda superior a 5 salários mínimos. Somado ao percentual dos que optaram por não declarar, esse percentual chega a 48%, sugerindo elevado poder aquisitivo do público espontâneo.

**Gráfico 2:** Percentual de visitantes por faixa etária segundo intervalos de renda individual

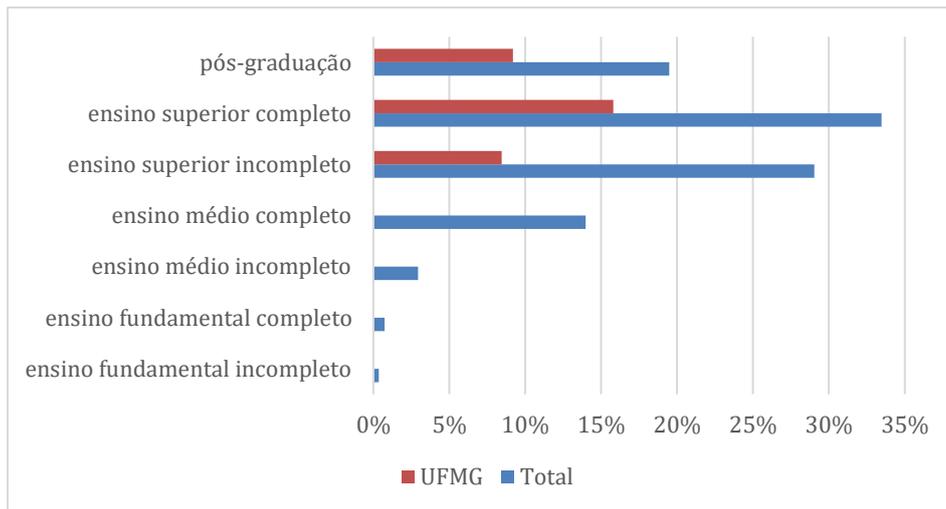


Fonte: Elaboração própria.

A alta escolaridade define o perfil da amostra, na qual 82% dos respondentes possuem, no mínimo, ensino superior incompleto (Gráfico 3). Esse resultado é bastante contrastante com os dados apresentados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016) para 2014, que aponta que somente 14% da população brasileira de 25 a 64 anos possui ensino superior completo.

Buscando identificar a representatividade da comunidade acadêmica entre os visitantes do Espaço do Conhecimento UFMG, investigou-se, entre os que possuem ao menos ensino superior incompleto, se eram ou foram alunos da UFMG. 40% das respostas foram positivas. Ao considerarmos apenas os visitantes com ensino superior incompleto, esse percentual cai para 29%.

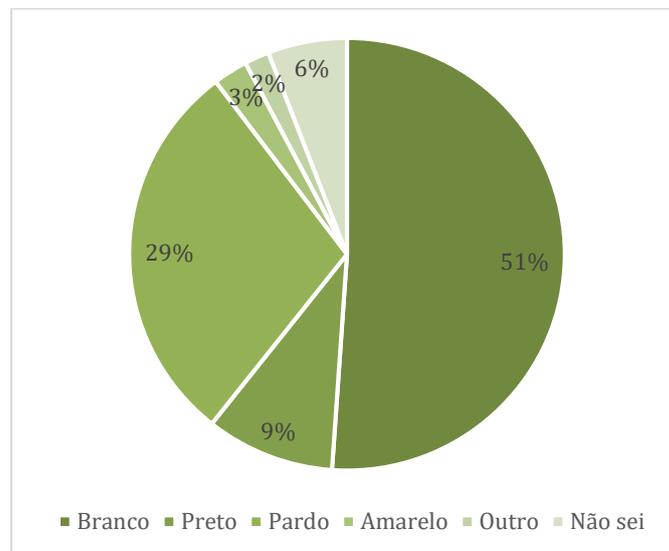
**Gráfico 3:** Percentual de visitantes por nível de escolaridade e vínculo com a UFMG



Fonte: Elaboração própria.

Complementam os resultados até aqui apresentados os dados referentes à raça/etnia, autodeclarados pelos respondentes, ao apresentar um total de indivíduos que se autodeclararam brancos igual a 51% da amostra, ao passo que a soma de pretos e pardos representa apenas 38% da mesma.

**Gráfico 4:** Percentual de visitantes conforme sua declaração de raça/etnia

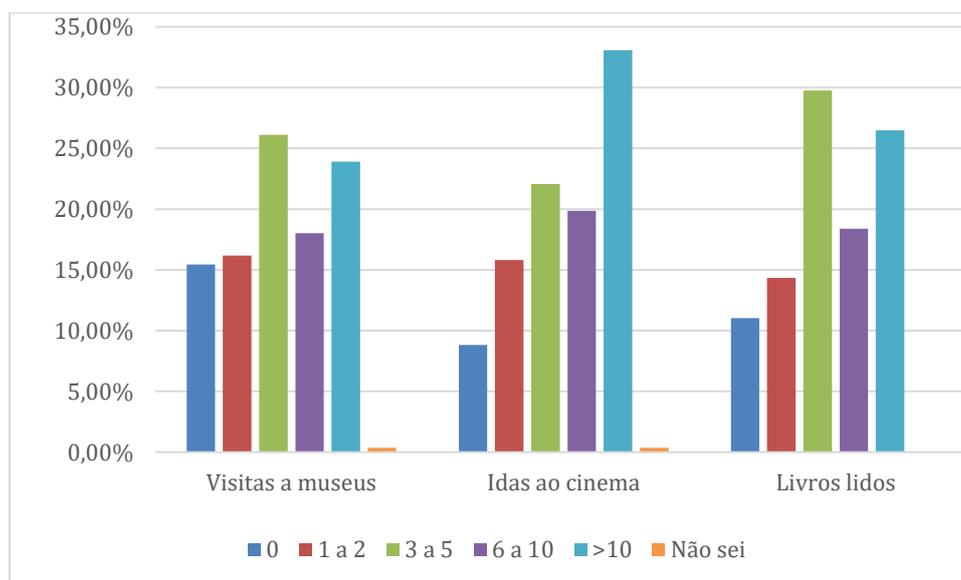


Fonte: Elaboração própria.

Os visitantes também foram perguntados sobre seus hábitos culturais, como apresentado no gráfico 5. Esses dados apontam um perfil de visitantes com elevado

capital cultural, no sentido apontado por Bourdieu e Darbel (1969). Cerca de 68% dos respondentes visitaram, no mínimo, três museus ou centros culturais diferentes no ano de 2016. O percentual é ainda mais elevado, 75%, entre aqueles que foram três ou mais vezes ao cinema em 2016 ou que leram pelo menos três livros nesse mesmo ano. Sabe-se que renda, escolaridade e tempo são fatores diretamente relacionados ao consumo e fruição cultural (Diniz; Machado, 2011; Machado *et al*, 2017). Tais resultados são condizentes com os outros, apresentados anteriormente.

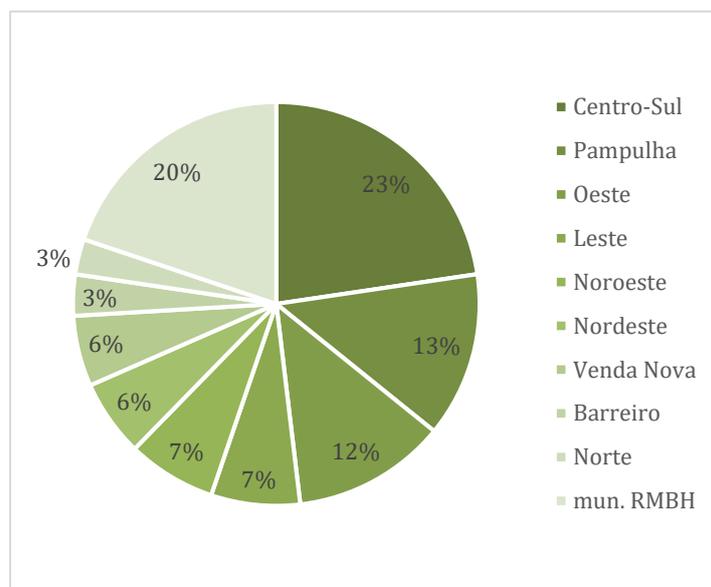
**Gráfico 5:** Frequência em atividades culturais em número de vezes ao ano



Fonte: Elaboração própria.

Por fim, é importante analisar a distribuição dos visitantes por local de residência. A maioria, 62%, reside em Belo Horizonte, percentual que chega a 77% quando considerados os moradores dos demais municípios da RMBH. O gráfico 6 apresenta a distribuição por local de residência entre os visitantes da RMBH. Destaca-se a presença de visitantes da regional Centro-Sul, 23%, mesma regional onde está localizado o Espaço do Conhecimento UFMG e também a regional que concentra a população de maior renda. Vale notar que, apesar de representatividades distintas, a amostra contém visitantes de todas as nove regionais de Belo Horizonte, bem como de dez dos outros 33 municípios da RMBH. Dos 20% de residentes em outros municípios da RMBH, destaca-se o município de Contagem, com participação equivalente à das regionais Leste e Noroeste.

**Gráfico 6:** Percentual de respondentes conforme local de domicílio - visitantes residentes na RMBH



Fonte: Elaboração própria.

Já os turistas representam 22% dos visitantes, divididos entre residentes em outros estados brasileiros<sup>2</sup> (14%) e em outras cidades de Minas Gerais<sup>3</sup> (8%). Do conjunto de visitantes não residentes na RMBH, 49% relacionam o motivo da vinda à cidade ao turismo. Os demais relacionam a estadia principalmente a eventos acadêmicos (18%), negócios (13%) e visitas a parentes ou amigos (13%).

O avião é o meio de transporte utilizado por 47% dos respondentes deste grupo para vir a Belo Horizonte (carro, 24%, e ônibus, 21%), refletindo em um gasto médio com transporte de R\$389,00. Já o tempo médio de permanência na cidade é de quatro dias, nos quais 50% dos visitantes permanecem hospedados em hotéis, pagando um valor médio de diária equivalente a R\$140,00.

### 3.2 Avaliação dos visitantes espontâneos

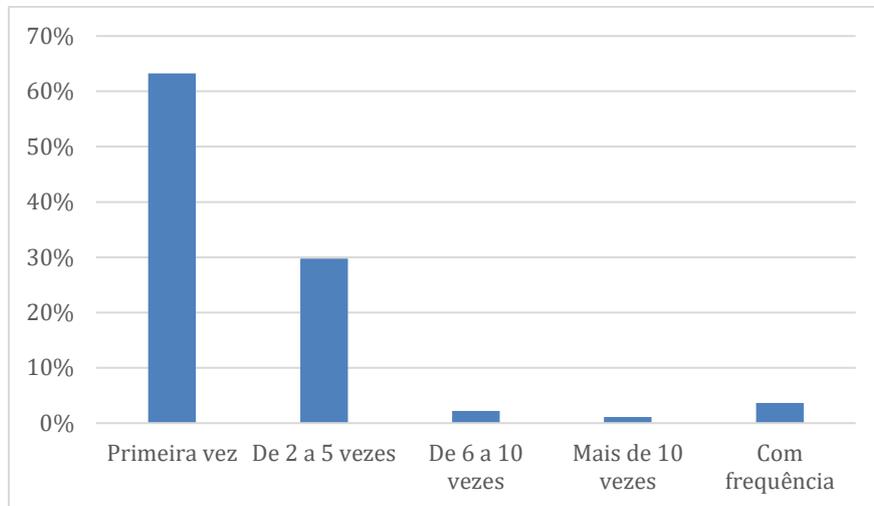
Os gráficos 7 a 10 resumem informações importantes sobre a experiência da visita. 63% dos visitantes entrevistados realizavam a visita ao Espaço do Conhecimento

<sup>2</sup> 51% da região sudeste, 33% da região nordeste, 10% da região sul, 2,5% (1 visitante) da região norte e 2,5% (1 visitante) da centro-oeste.

<sup>3</sup> Destacam-se cidades polo do interior do estado como Juiz de Fora, Uberlândia, Itabirito, Ipatinga, Montes Claros e outras cidades universitárias como Ouro Preto, Viçosa, Diamantina e São João Del Rey.

UFMG pela primeira vez e apenas 3,7% declararam realizar visitas ao Espaço com frequência. Tal resultado, por um lado, indica a constante renovação do público, mas, ao mesmo tempo, revela a necessidade de ações de fidelização de público.

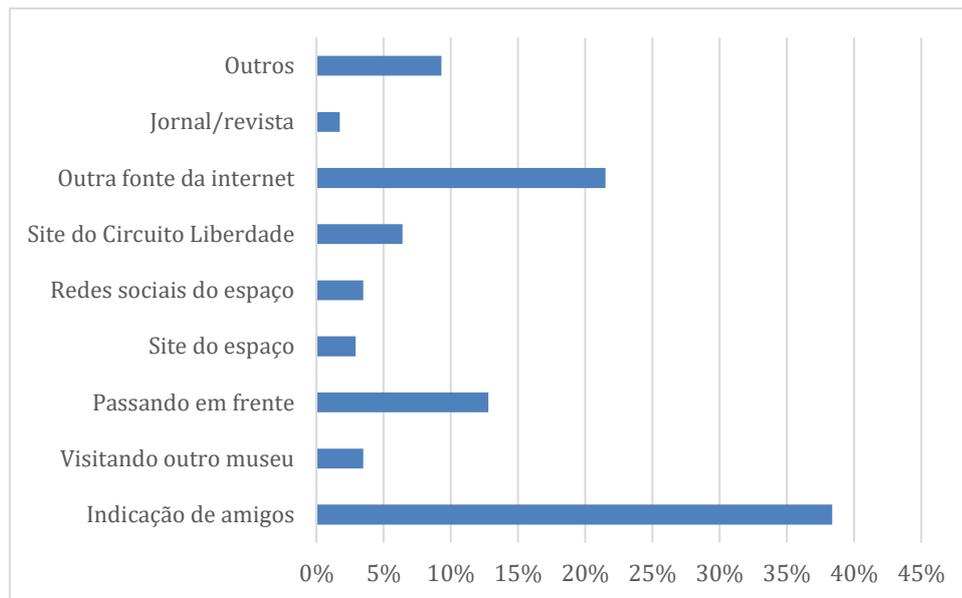
**Gráfico 7:** Percentual de respondentes conforme frequência de visitas ao Espaço do Conhecimento UFMG



Fonte: Elaboração própria.

Somente aos que realizavam a visita pela primeira vez foi perguntada a fonte de informações que motivou a visita. Embora a internet seja uma fonte muito importante de informações, representando 34% das respostas, não é capaz de superar o chamado “boca a boca” da indicação de amigos, que representa a principal motivação para realização da visita (38% das respostas).

**Gráfico 8:** Percentual de respondentes de primeira visita segundo meio de informação sobre o Espaço do Conhecimento UFMG

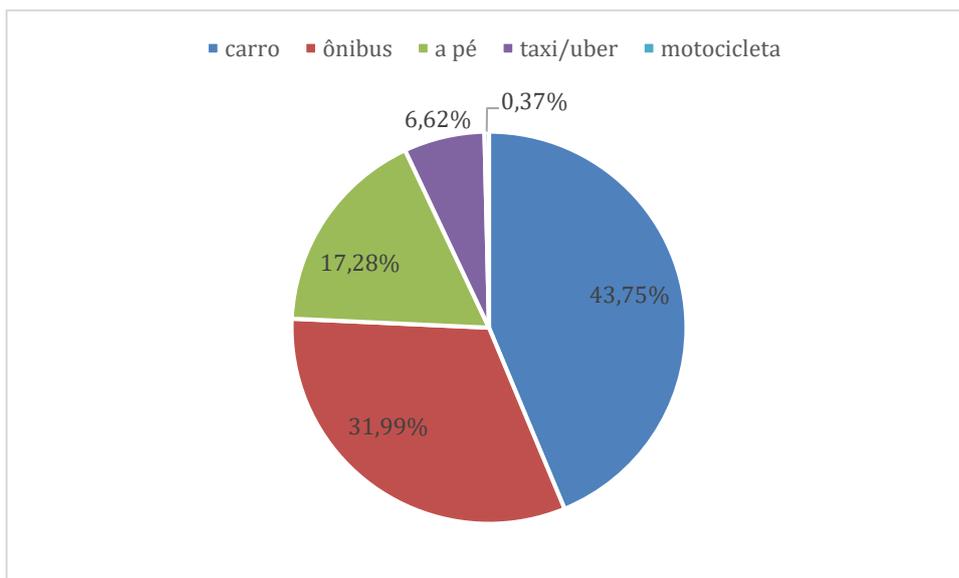


Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntados sobre os horários de funcionamento do Espaço do Conhecimento UFMG, apenas 37% disseram ter recebido informações a respeito. Destes, apenas 11% o avaliaram como regular ou ruim, os demais o considerando ótimo ou bom. Entre os comentários relevantes, destaca-se o desejo de que o horário se estenda até mais tarde durante a semana e, principalmente, aos domingos. Há ainda o desejo de que haja outros dias para observação no telescópio e sessões de Planetário pela manhã nos fins de semana. O horário de funcionamento aos sábados (até as 21 horas) foi considerado um ponto positivo.

Já quando perguntados sobre o meio de transporte utilizado para chegar ao Espaço, o carro próprio se destaca como principal meio utilizado (43,75%), mais uma vez refletindo o perfil de renda anteriormente apresentado, especialmente por se tratar de um público majoritariamente jovem. Destaca-se, ainda, o percentual de visitantes que vão a pé (17,3%), o que indica a elevada parcela do público residente no entorno próximo.

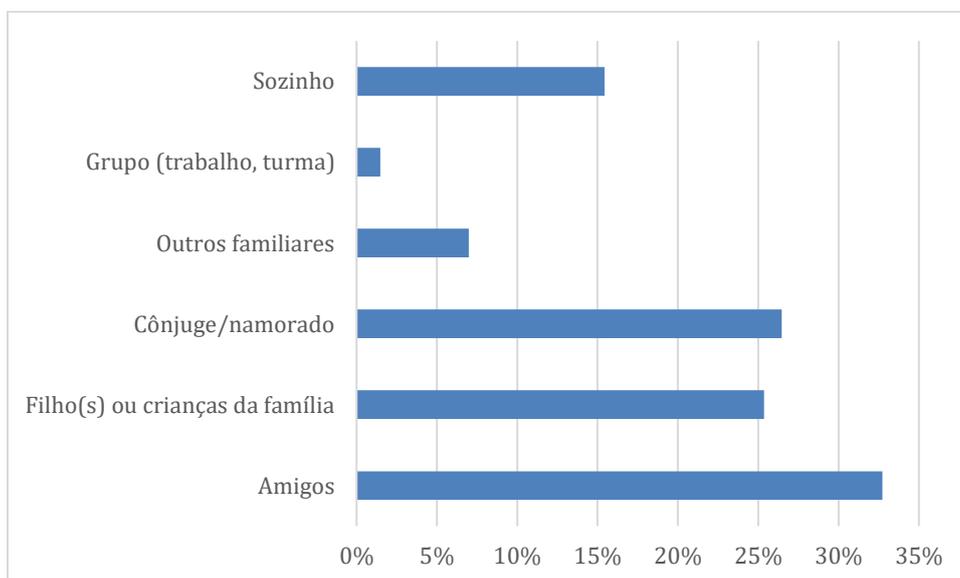
**Gráfico 9:** Percentual de respondentes segundo o meio de transporte utilizado



Fonte: Elaboração própria.

Já em relação às companhias durante a visita, nota-se que a grande maioria realiza a visita acompanhado de amigos ou familiares. Apenas 15,44% realizam a visita sozinhos. Outra informação importante é o número de visitantes acompanhados por crianças, que chega a 25%, o que demonstra a importância de ações voltadas para este público específico, para além das realizadas durante as visitas agendadas.

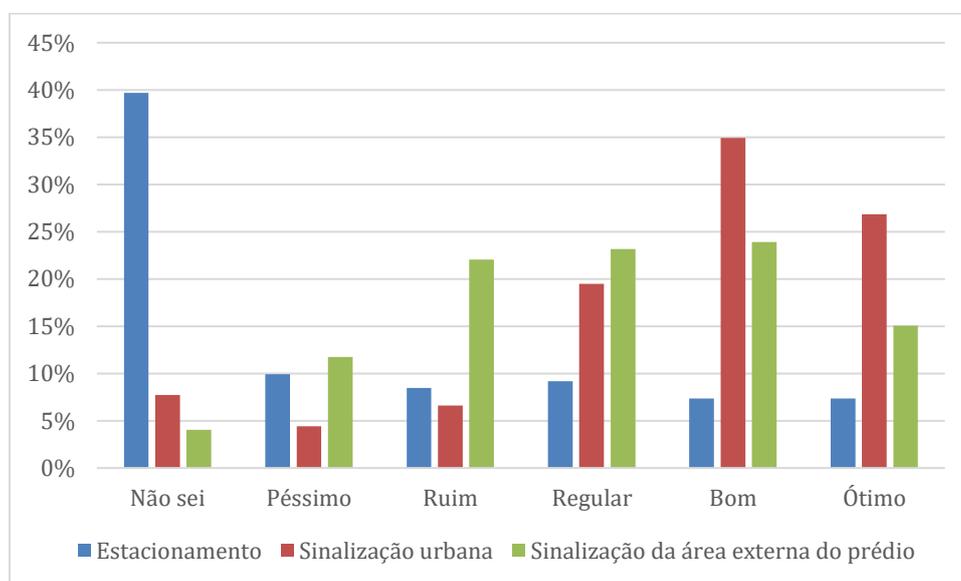
**Gráfico 10:** Percentual de respondentes segundo acompanhantes na visita (mais de uma resposta possível)



Fonte: Elaboração própria.

Os resultados a seguir apresentam as avaliações referentes à facilidade de acesso e infraestrutura do Espaço e estão divididos entre infraestrutura externa e interna ao prédio. O gráfico 11 apresenta a avaliação da infraestrutura externa. Em relação ao estacionamento, houve um percentual significativo de pessoas que não soube responder, o que é compreensível, dado o percentual daqueles que utilizam outros meios de transporte e que não demandam esse recurso. Entre os que avaliaram, contudo, houve um percentual significativo de queixas, predominando as avaliações péssimo e regular, o que indica um gargalo que demanda uma intervenção pública, seja ampliando a qualidade do transporte público ou alterando a disponibilidade de vagas de estacionamento no entorno.

**Gráfico 11:** Percentual de respondentes segundo categorias de avaliação da infraestrutura externa ao prédio



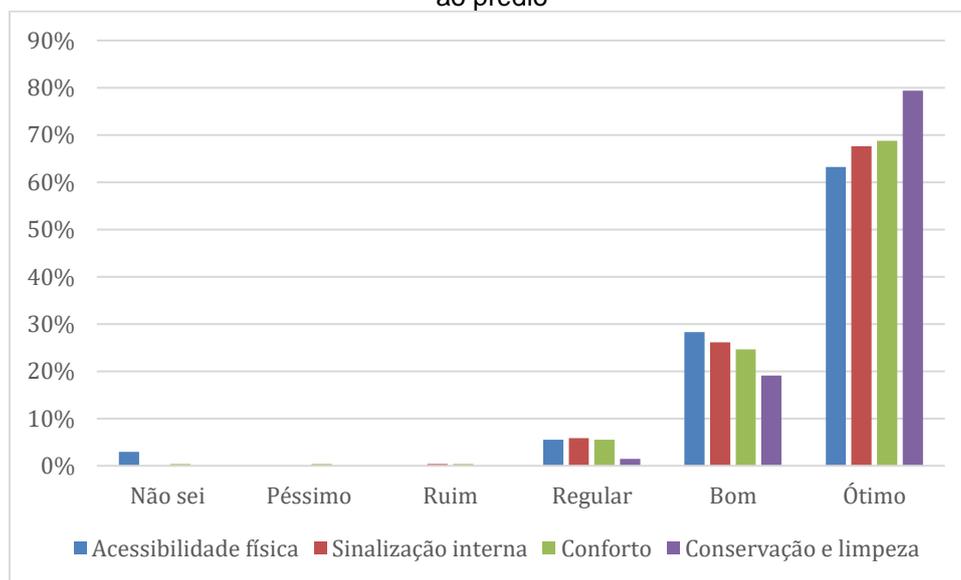
Fonte: Elaboração própria.

A sinalização urbana obteve uma avaliação positiva pela maioria dos visitantes, embora a má iluminação da Praça da Liberdade tenha sido levantada como um aspecto negativo. Já a sinalização da área externa do prédio dividiu opiniões. Entre os que não avaliam positivamente, surgem comentários relativos à dificuldade de localização da entrada, o que já havia sido identificado pela gestão do Espaço do Conhecimento UFMG, culminando em projeto de sinalização implementado logo após o período de realização da pesquisa. Também é sinalizada a presença de sujeira e

mau cheiro no entorno, algo que também demanda ações junto aos órgãos públicos competentes.

A infraestrutura interna, por sua vez, teve uma avaliação extremamente positiva em relação aos quatro aspectos avaliados: acessibilidade física, sinalização interna, conforto e conservação e limpeza, como pode ser percebido no gráfico 12.

**Gráfico 12:** Percentual de respondentes segundo categorias de avaliação da infraestrutura interna ao prédio



Fonte: Elaboração própria.

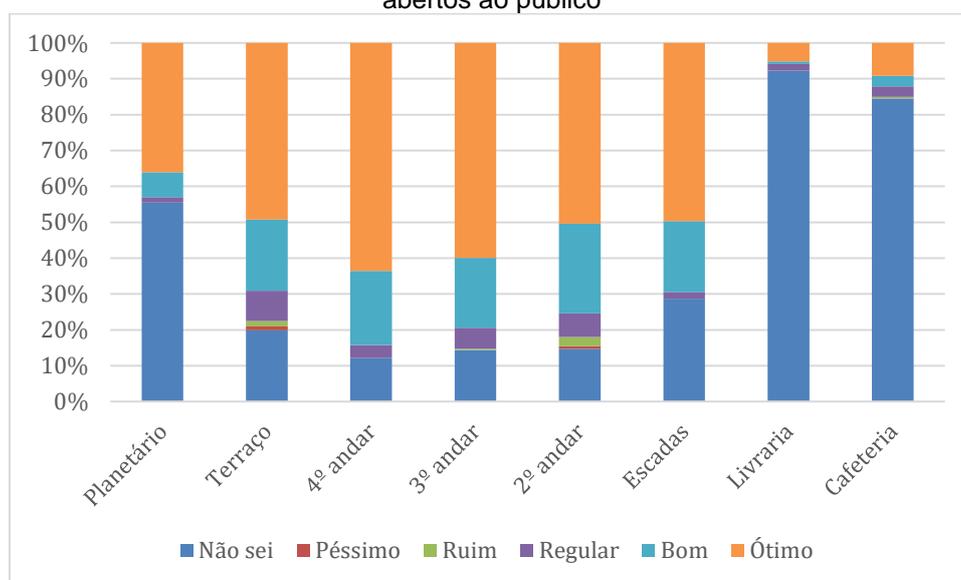
A avaliação positiva também se reflete em comentários como “excelentes”, “parabéns”, “perfeito”. É válido destacar, contudo, aspectos negativos identificados nos comentários, como as baixas temperaturas no Planetário e exposições, a falta de assentos para descanso nos andares das exposições e a falta de acessibilidade para deficientes visuais. Também aparece a demanda por maior divulgação de atividades, embora esse não seja um aspecto mencionado na pergunta.

O gráfico 13 apresenta a avaliação dos visitantes sobre cada espaço, incluindo espaços expositivos, Planetário e terraço astronômico, livraria e cafeteria. Visitantes que não visitaram os respectivos espaços, bem como os que não souberam avaliar, estão agrupados na categoria *não sei*. Desconsiderando-se o percentual daqueles que não opinaram sobre cada um dos espaços de visitação, as avaliações são positivas, concentrando-se em ótimo e bom. Vale ressaltar ainda que parcela significativa do público espontâneo não assiste à sessão de Planetário, o que, em

parte, pode ser explicado pelo fato de ser a única atração paga, ter limite de vagas por sessão e horários específicos de entrada.

Nota-se também que os espaços da livraria e cafeteria são pouco frequentados pelos visitantes, o que pode ser relacionado ao momento da abordagem pelos entrevistadores, que ocorria no espaço de recepção. Uma vez que a livraria e a cafeteria se encontram fora do espaço delimitado pela recepção, estes podem ter sido visitados posteriormente à resposta da pesquisa. Cabe ressaltar ainda que a cafeteria foi avaliada como ótima e boa por 78% daqueles que utilizaram o serviço.

**Gráfico 13:** Percentual de respondentes segundo categorias de avaliação de cada um dos espaços abertos ao público



Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados sobre a participação em atividades ao longo da visita, 14% declararam ter participado de alguma atividade entre oficinas, Café Controverso, Jogos do Conhecimento, observação astronômica e contação de histórias. Destes, 84% avaliaram as atividades como ótimas e outros 10% como boas.

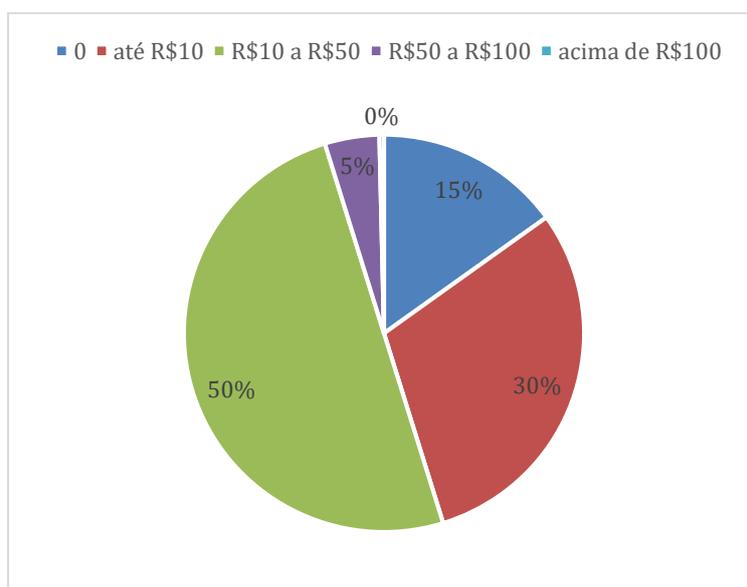
Já em relação à assessoria da equipe de mediadores, 85% identificaram a presença de mediadores em todos os andares, mas apenas 54% alegaram ter recebido a oferta de ajuda pelos mediadores em todos os andares visitados. A assessoria dos mediadores foi realizada junto a 40% dos visitantes, 39% não foi assessorado por não achar necessário, enquanto os 21% restantes não foram assessorados por falta de

abordagem dos mediadores. Tais resultados apontam para a necessidade de investir na formação da equipe em relação ao atendimento ao público espontâneo. Por outro lado, dos 40% dos visitantes que declararam ter recebido assessoria, 71% a avaliam como ótima, percentual que chega a 94% quando consideradas as avaliações ótima e boa.

Sobre a experiência como um todo, os resultados são extremamente positivos, sendo que 97% a avaliam como ótima ou boa (64%, como ótima). 90% afirmam que certamente pretendem voltar e outros 7% dizem que provavelmente voltarão. Muitos elogios aparecem entre os comentários, que, contudo, também apresentam críticas relevantes, como a falta de informações mais claras no site, as restrições de horário de funcionamento da livraria e o espaço mal aproveitado do 5º andar.

Além da avaliação positiva, a visita ao Espaço do Conhecimento UFMG mostrou-se como uma atividade de custo relativamente baixo para a maioria dos visitantes. 45% dispenderam até R\$10 com a visita, enquanto outros 50% estimaram os gastos entre R\$10 e R\$50, como detalhado no gráfico 14.

**Gráfico 14:** Faixas de gastos com a visita, por percentual de respondentes, em reais



Fonte: Elaboração própria.

Em relação à fachada digital, experiência que os visitantes teriam apenas no horário noturno e no espaço externo ao prédio, somente 41% disseram conhecê-la e apenas

8% disseram já ter assistido a algum conteúdo exibido. Apenas estes puderam avaliar a experiência em relação à fachada, sendo que, entre eles, 86% consideraram o conteúdo ótimo ou bom.

Em relação aos turistas, especificamente, 34% já tinha conhecimento da existência do Espaço do Conhecimento UFMG anteriormente à chegada a Belo Horizonte. Outro dado interessante apontado pelos turistas são os outros espaços culturais já visitados por eles, semelhantes ao Espaço, dado mencionado por 46% deste grupo. Embora alguns visitantes tenham apresentado respostas vagas como “um observatório em Nova York e um museu que fui em Lisboa”, foi possível identificar mais precisamente várias das referências apontadas, como detalhado no quadro 1. Nota-se que, além de outros equipamentos do Circuito Liberdade, são mencionados principalmente outros museus de história natural e ciência e planetários. Interessante perceber, ainda, que as menções não se limitam a museus e centros culturais brasileiros, o que demonstra, mais uma vez, o perfil elitizado do público, em especial dos turistas.

**Quadro 1:** Espaços culturais apontados por turistas como semelhantes ao Espaço do Conhecimento UFMG.

<b>Equipamentos do Circuito Liberdade</b>	CCBB Rainha da Sucata Circuito Liberdade em geral
<b>Museus de História Natural</b>	Museu de História Natural da UFMG Museu de História Natural do Rio Museu de História Natural de Londres Museu de História Natural de NY Museu de História Natural de Toronto
<b>Museus de Ciência</b>	Museu de Ciências Naturais da PUC MG Museu de Ciência e Tecnologia PUC RS Parque da Ciência Newton Frei Maia - Pinhais, PR Casa de Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracajú, SE
<b>Planetários</b>	em Porto Alegre em Brasília no Rio de Janeiro em Sergipe em São Paulo em Chicago
<b>Outros</b>	Pinacoteca de São Paulo Museu do Amanhã - RJ Museus Catavento em São Paulo Museu Vale - Vila Velha - ES La Villette, Paris

Fonte: Elaboração própria.

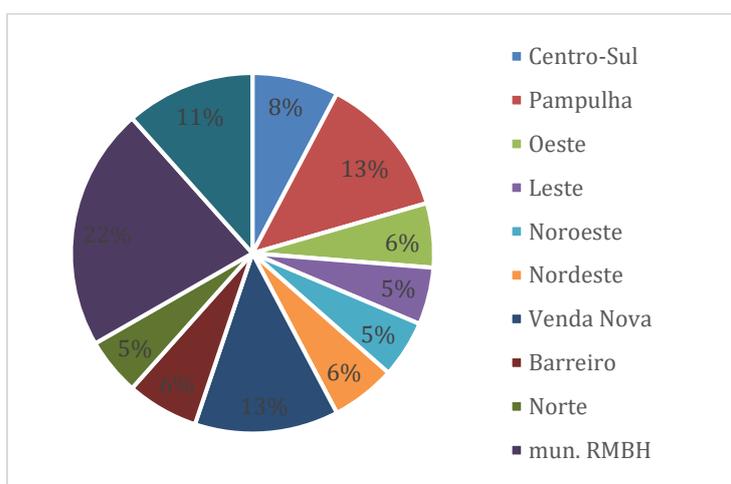
Quando questionados sobre como avaliam o Espaço do Conhecimento UFMG frente a outros espaços já conhecidos, das 28 respostas obtidas, apenas três fazem comentários desfavoráveis ao Espaço. Destacam-se as menções positivas em relação à presença de exposição permanente, à abordagem dada à astronomia e à beleza do entorno.

### 3.3 Perfil das visitas escolares

Dos grupos agendados participantes da pesquisa, 82% são provenientes de escolas públicas, o restante dividindo-se entre escolas particulares (14%) e outros grupos (5%). É relevante destacar que apenas 5,8% destes não possuem o hábito de realizar visitas a museus e instituições culturais.

Os grupos agendados estão localizadas majoritariamente no município de Belo Horizonte (77%) com distribuição relativamente equitativa entre as regionais, com destaque para Venda Nova e Pampulha, regionais do eixo norte do município (Gráfico 15). Outras 22% localizam-se em municípios da RMBH<sup>4</sup>, destacando-se os municípios de Contagem e Betim (5,7% e 5,1% do total da amostra, respectivamente).

**Gráfico 15:** Percentual de instituições por origem entre regionais de Belo Horizonte e demais municípios

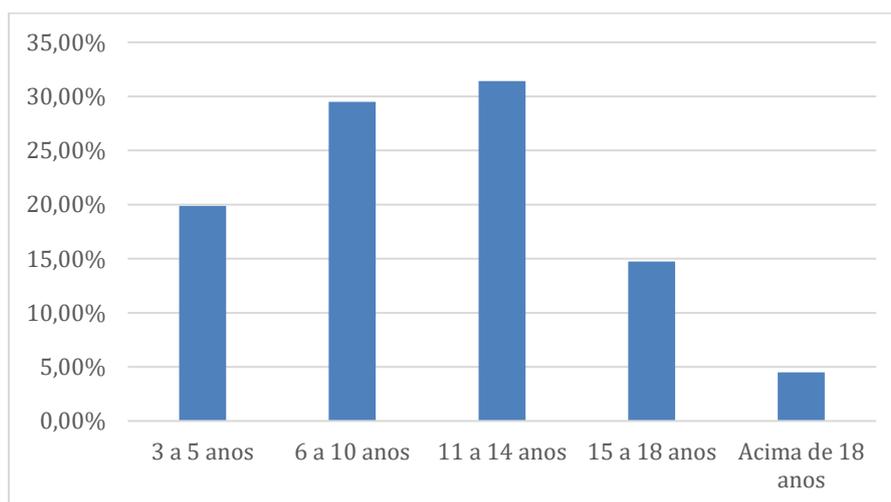


Fonte: Elaboração própria.

<sup>4</sup> O mapa de distribuição das escolas, presente no apêndice metodológico, auxilia na visualização dessa distribuição territorial.

A distribuição da faixa etária dos visitantes está apresentada no gráfico 16. Nota-se que a faixa preponderante está entre 11 e 14 anos, correspondendo ao segundo ciclo do Ensino Fundamental. É importante destacar também o percentual significativo de turmas da Educação Infantil, entre 3 e 5 anos, cuja participação tem sido crescente entre os agendamentos nos últimos anos, devido a ações diretas de incentivo e preparação da mediação para este público em especial.

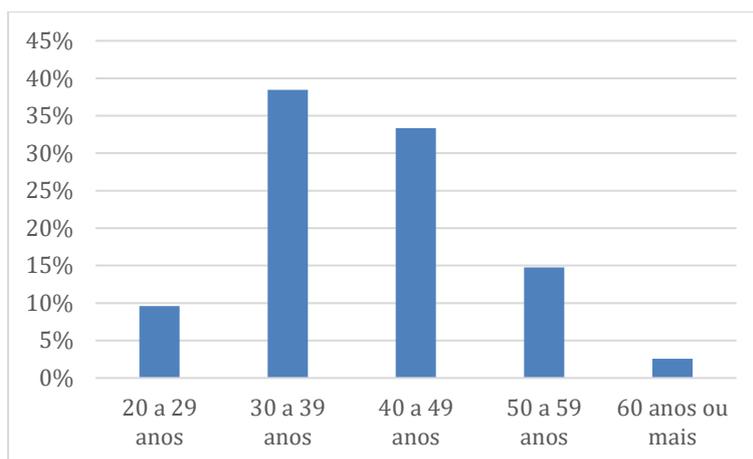
**Gráfico 16:** Distribuição da faixa etária dos grupos visitantes agendados



Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao perfil do respondente, tem-se que 73% são professores da instituição, enquanto cerca de 19% são coordenadores (2% diretores e 5,7% outros), sendo a média do tempo de experiência como professor de 15 anos. Esse valor pode estar correlacionado com a faixa etária do respondente, apresentada no gráfico 17, concentrada principalmente na faixa entre 30 e 39 anos.

**Gráfico 17:** Distribuição da faixa etária dos responsáveis pelos grupos visitantes agendados

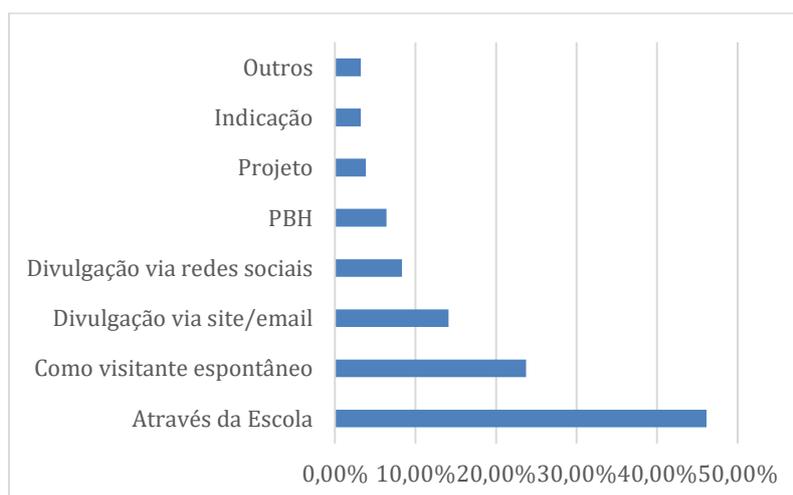


Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados sobre como soube da possibilidade de visitar o Espaço do Conhecimento UFMG, a grande maioria aponta que a indicação veio da própria escola e 24% informam que já haviam visitado o equipamento como público espontâneo (Gráfico 18).

Diversos são os motivos apontados que levam as escolas a buscarem a visita. Entre os mais citados estão o Planetário e a oportunidade de oferecer conhecimento de uma forma diferente. Há ainda muitas referências à relação da visita com conteúdos trabalhados em sala de aula e menção aos incentivos da Secretaria Municipal de Educação para a realização do agendamento.

**Gráfico 18:** Percentual de respostas sobre origem da informação sobre o Espaço do Conhecimento UFMG ao respondente (mais de uma alternativa possível)



Fonte: Elaboração própria.

### 3.4 Avaliação das visitas escolares

O primeiro aspecto avaliado pelos responsáveis pelo grupo de visitantes é a qualidade do agendamento. A resposta a essa questão algumas vezes ficou comprometida pelo fato de não ser o professor acompanhante o responsável pela realização do agendamento em sua instituição (cerca de 11% não foram capazes de avaliar). Apenas um respondente avaliou o processo de agendamento como ruim, e 2,5% como regular, ao passo que 10% dos que se envolveram diretamente com o processo de agendamento encontraram dificuldades. Entre os problemas apontados aparecem o período restrito (único dia e horário) e o limite de vagas, o que demonstra que a demanda por agendamento supera as possibilidades de atendimento.

Apenas 24% dos respondentes estiveram na reunião de acolhimento aos professores agendados. Esse número reflete tanto o fato de algumas instituições não enviarem representantes para a reunião, quanto ao fato de enviarem representantes que não estarão presentes no momento da visita. Por outro lado, 94% dos participantes da reunião de acolhimento avaliaram a experiência como positiva e importante.

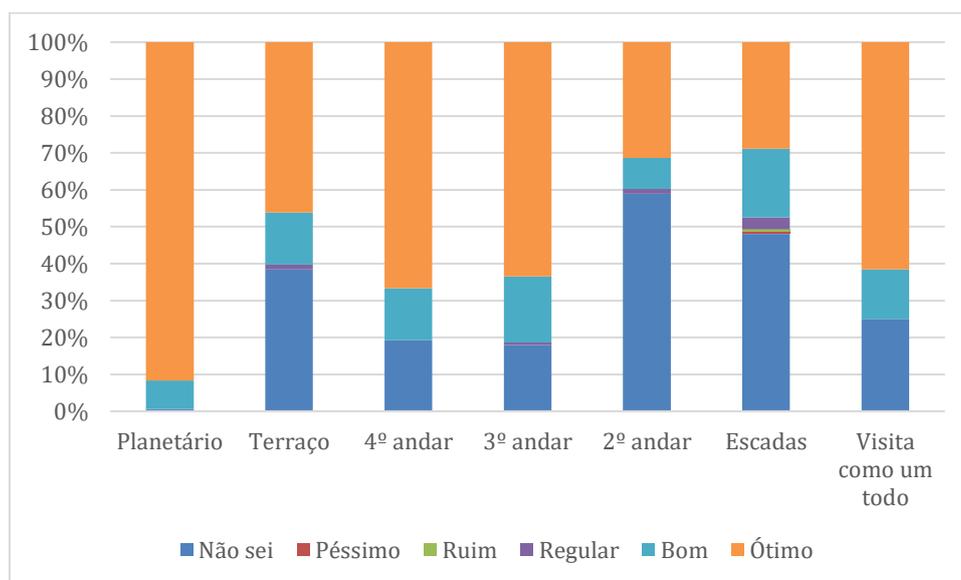
Nessa reunião, são discutidos aspectos do pré-visita, incentivando os professores a prepararem previamente a turma, estimulando em cada aluno o interesse pelo espaço que conhecerá. Os resultados indicam que esta é uma prática comum a 81% dos professores, que relatam dialogar previamente com a turma sobre o Espaço do Conhecimento UFMG, relacionar a visita com o conteúdo trabalhado em sala de aula, incentivar pesquisas na internet, incluindo o site do Espaço, e também tratar das regras de visita. Do mesmo modo, atividades pós visita são incentivadas na reunião de acolhimento, o que, segundo os dados da pesquisa, é prática entre 86% das turmas visitantes, materializada na forma de debates, relatórios, registros na forma de desenhos e pinturas, trabalhos para feira de ciência, maquetes, entre outros.

Em relação ao turno de realização da visita, 59% realizaram a visita pela manhã, 36% à tarde, 4,4% durante a quarta-feira à noite e apenas 1 grupo realizou a visita no sábado pela manhã.

Quanto à recepção ao chegar ao Espaço, a satisfação é praticamente unânime, tendo apenas um respondente se mostrado insatisfeito. A avaliação quanto à experiência no Planetário é também extremamente positiva, tendo a amostra abarcado 12 sessões diferentes entre as selecionadas pelas escolas (destacam-se *ABC das Estrelas*, *Terra Dinâmica* e *Segredo do Foguete de Papelão*). Desconsiderando-se os 5,8% que não quiseram ou souberam opinar, apenas dois respondentes classificaram a experiência como regular, tendo todos os demais a classificado entre boa e ótima (15% e 78%, respectivamente).

Sobre como avaliam cada um dos espaços visitados, os resultados estão apresentados no gráfico 19. É possível notar que, excetuando-se a não resposta, os espaços visitados possuem avaliação preponderantemente positiva. O elevado percentual de *não sei* com relação ao segundo andar de exposições e às escadas tem relação com o fato de estes serem espaços destinados a exposições temporárias, que podem se encontrar em período de montagem/desmontagem no momento da visita realizada pela escola, não estando, portanto, acessíveis ao grupo.

**Gráfico 19:** Distribuição de respostas conforme avaliação de cada um dos espaços visitados do Espaço do Conhecimento UFMG (em %)



Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados sobre sua parte preferida da visita, o Planetário se destaca como o mais mencionado, havendo, contudo, menção significativa aos andares

Origens e Vertentes da exposição *Demasiado Humano*, com destaque para a seção das Cosmogonias. A exposição temporária *À Margem: água, cultura e território*, em exposição durante o período de realização da pesquisa, também é mencionada.

Já em relação aos espaços que menos agradaram aos respondentes, apenas as escadas se destacam, ressaltando-se que estavam em obras durante parte do período de realização da pesquisa para troca de exposição.

Em relação à mediação, 96% dos respondentes se declararam muito satisfeitos ou satisfeitos e 92% identificam a linguagem como adequada, o que é reforçado pelos comentários, com poucas exceções (quatro comentários) que relatam linguagem inadequada para a faixa etária.

Por fim, avalia-se a experiência de visita dos alunos com deficiência, realidade presente em 33% das turmas pesquisadas. Foram apontados 16 casos de autismo, 10 casos de deficiência motora, 6 casos de síndrome de Down, 2 casos de deficiência auditiva, 2 de deficiência visual, entre outras. Do ponto de vista do professor, a experiência destes alunos durante a visita foi considerada ótima em 59% dos casos e boa em 35%, uma experiência foi considerada regular e 2 professores não souberam opinar.

#### **4 COMENTÁRIOS FINAIS**

Os dados relativos ao perfil de renda, escolaridade, raça/etnia, hábitos culturais e localização do público espontâneo, ao demonstrarem seu caráter elitizado, reforçam a importância da política de atendimento a grupos escolares que, por sua vez, representam outro perfil populacional, especialmente por ser significativamente constituído por instituições públicas de ensino. Para este outro perfil de público, as visitas agendadas muitas vezes representam a primeira oportunidade de visita a museus e centros culturais e, ao expô-los, funcionam como formadoras de público, o que, no futuro, poderá se refletir em um perfil socioeconômico mais diversificado de público espontâneo.

Os resultados aqui apresentados servem como suporte à elaboração de atividades de mediação mais eficientes e dinâmicas, capazes de fomentar o interesse e a interação dos visitantes com o espaço e entre si, bem como com o seu retorno. Auxiliam ainda no planejamento de oficinas e outras atividades interativas, bem como no desenvolvimento de materiais didáticos e paradidáticos que incentivem a fruição e apropriação do ambiente pelo público escolar e a continuidade das experiências no próprio ambiente da escola. São de suma importância também como parâmetros para projetos de futuras exposições e atividades no que se refere, por exemplo, à experiência de pessoas com deficiência ou outras necessidades especiais. E, por fim, fornecem subsídios às ações de comunicação do Espaço do Conhecimento UFMG.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; DARBEL, P. *L' amour de l'art*, Lês musées d' art européen et leur public. Paris: Ed, De Minuit, 1969.

DINIZ, S. C.; MACHADO, A. F. Analysis of the consumption of artistic - cultural goods and services in Brazil. *Journal of Cultural Economics*, v.35, p.1-18, 2011.

GOHN, M. G. *Educação não-formal e o educador social*. São Paulo: Cortez, 2010.

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. *Pesquisa Anual de Museus*. Brasília, 2014.

LOPES, M. M. A favor da desescolarização dos museus. *Revista Educação Sociedade*. Campinas, v.3, n.40, dezembro, 1991.

MACHADO, A. F.; GOLGHER, A.; DINIZ, S. C.; GAMA, L. D. Consumption of cultural goods and services and time allocation in Brazil. *Nova Economia*, v.27, p.35-63, 2017.

OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Education at a Glance 2016: OECD Indicators*. OECD Publishing, Paris, 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2016-en>>. Acesso em novembro de 2017.

WAGENSBERG, J. The “total” museum, a tool for social change. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v.12 (supplement), p. 309-21, 2005.

## **APÊNDICE METODOLÓGICO**

### **A.1 Público da pesquisa**

O público da pesquisa foi dividido entre visitantes espontâneos e visitantes de escolas e outros grupos agendados.

O Espaço do Conhecimento UFMG está aberto à visita gratuita de terça a domingo, entre 10 e 17 horas, com horário estendido aos sábados até as 21 horas. Ao longo desse período, recebe o público espontâneo, especialmente grupos familiares, de jovens e turistas interessados em visitar suas exposições, assistir às sessões do Planetário, realizar observação de telescópio (aos sábados à noite) e/ou participar das demais atividades, como oficinas, palestras, jogos de tabuleiro, saraus, lançamentos de livros, etc.

O agendamento, por sua vez, é realizado trimestralmente, por meio de parcerias com a Secretaria Municipal de Educação (Projeto Circuito de Museus, Gerência de Coordenação da Educação Infantil e Núcleo de Relações Étnico Raciais) e com o IEPHA (Projeto Hoje é Dia de Museus) e também por meio de inscrição direta por formulário disponível no site do Espaço, destinado a escolas, públicas e privadas, e outros grupos institucionais interessados em realizar a visita para até 45 pessoas. Diariamente, de terça a sábado, são recebidos até 180 visitantes agendados, desde alunos da Educação Infantil, com idade entre 4 e 5 anos, até alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma visita agendada inclui sessão de planetário e visita aos quatro andares de exposição, planejada e orientada pela equipe de mediadores em toda a sua duração.

### **A.2 Instrumento**

Como instrumentos de pesquisa, foram desenvolvidos dois modelos de questionário, com questões de múltipla escolha ou curta resposta, bem como termo de consentimento livre e esclarecido a ser assinado pelos respondentes (anexo 3)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Projeto de pesquisa submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG com número CAAE 68083517.0.0000.5149 e aprovado em 14/06/2017.

### **A.2.1 Visitantes espontâneos**

O questionário destinado aos visitantes espontâneos contém informações sobre a pré-visita, bem como a avaliação da experiência de visita em cada um dos espaços visitados e/ou atividades realizadas, incluindo a interação com a equipe de mediadores e a experiência com a Fachada Digital (externa ao prédio). Abarca ainda o perfil socioeconômico do respondente, como hábitos culturais e questões específicas destinadas aos turistas (questionário completo no Anexo 1).

Cada questionário foi aplicado por assistente de pesquisa e respondido individualmente no momento de saída do visitante do prédio. A elegibilidade para participação era a maioria e a visita de pelo menos um dos ambientes presentes no museu: Planetário, Terraço Astronômico, 4º andar, 3º andar, 2º andar, exposição na escada, Livraria UFMG e/ou Cafeteria.

### **A.2.2 Visitas escolares agendadas**

O questionário destinado às visitas agendadas foi aplicado junto aos responsáveis pelo grupo, geralmente professores ou coordenadores das escolas visitantes, e traz impressões do responsável em relação à experiência do grupo como um todo. Contém questões referentes ao perfil da escola e da turma, avaliação sobre o processo de agendamento, pré-visita, experiência no Planetário e exposições, avaliação da mediação, planejamento pós-visita, experiência de alunos com necessidades especiais e perfil do professor (questionário completo no Anexo 2).

Esses questionários foram aplicados por estagiários do Núcleo de Ações Educativas ao término das visitas.

### **A.3 Amostra**

Para cálculo do tamanho da amostra relacionada aos visitantes espontâneos foram utilizadas informações coletadas durante um pré-teste. Nesta fase prévia da pesquisa, foram aplicados 53 questionários, cujas respostas foram descartadas para fins da avaliação de resultados presente neste relatório.

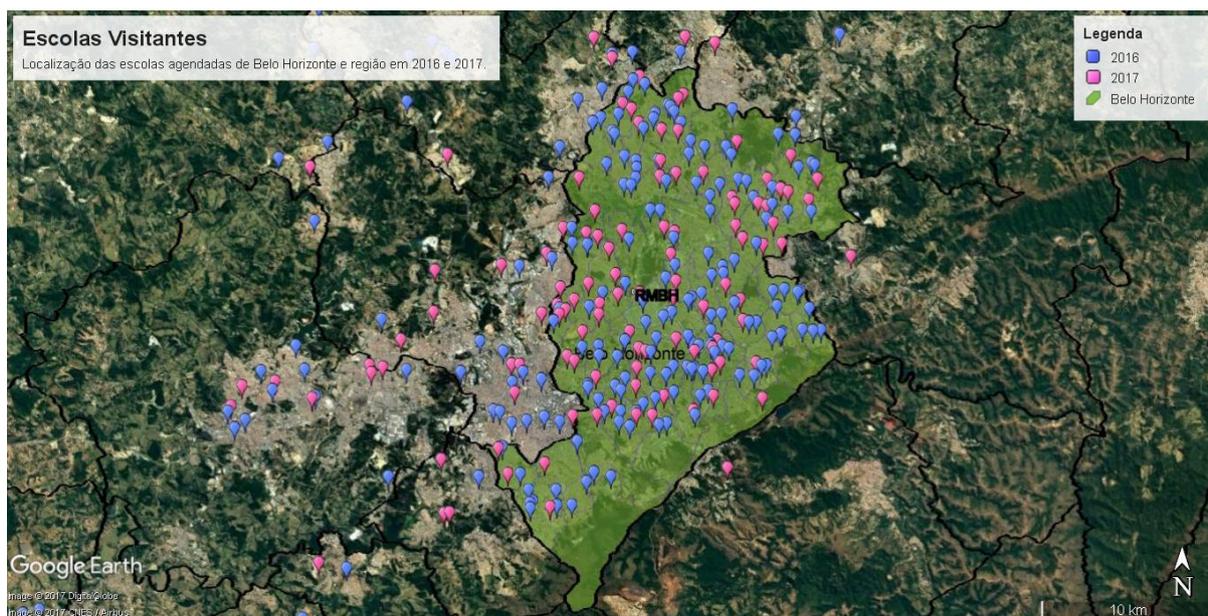
O tamanho da amostra foi definido conforme a equação abaixo:

$$n = \frac{Z^2 \sigma^2}{\varepsilon^2}$$

em que  $n$  é o tamanho da amostra,  $Z^2$  é a estatística de teste,  $\varepsilon^2$  é o erro amostral e  $\sigma$  é o desvio padrão da variável de interesse, cujos valores foram obtidos a partir do pré-teste. A variável de interesse escolhida foi a idade dos visitantes (considerando apenas maiores de dezoito anos). O pré-teste indicou 272 questionários a serem aplicados (99% de confiança, 5% de erro amostral).

Quanto à pesquisa relacionada às visitas agendadas, todos os grupos agendados foram abordados, ficando o número de respostas limitado à adesão do responsável pelo grupo. O mapa de localização das instituições agendadas em 2016 e 2017 indica a desconcentração territorial das mesmas na RMBH, apontando para uma variabilidade de perfis.

**Figura 1:** Mapa de localização das instituições agendadas da RMBH em 2016 e 2017



Fonte: Elaboração própria a partir do Google Earth.

#### **A.4 Aplicação dos questionários**

Os 53 questionários do pré-teste foram aplicados ao longo do mês de março de 2017 a visitantes espontâneos com idade igual ou superior a 18 anos. O objetivo do pré-teste foi avaliar a qualidade do questionário a ser aplicado e auxiliar no processo de definição amostral.

Realizado o cálculo amostral e reformulado o questionário, 272 questionários foram aplicados aleatoriamente, sem definição prévia de perfis, exceto pelo corte etário, junto aos visitantes espontâneos, no período entre 5 de abril e 21 de junho de 2017, em diferentes dias e horários. Em caso de visitas em grupo, apenas um dos membros do grupo foi entrevistado, visando ampliar a variabilidade da amostra.

Quanto aos grupos agendados (grupos escolares e outros), 156 questionários foram aplicados entre 5 de abril e 2 de outubro de 2017.

## **ANEXOS**

## Anexo 1 – Questionário Visitantes Espontâneos

1 – Quantas vezes você já visitou o Espaço do Conhecimento UFMG:

Primeira vez (em caso afirmativo, aplicar a 1.1)  De 2 a 5 vezes  De 6 a 10 vezes  Mais de 10 vezes

Com frequência

1.1 – Como você tomou conhecimento sobre o Espaço do Conhecimento UFMG?

Site do Espaço  Redes sociais do Espaço (facebook, instagram)  Site do Circuito Liberdade

Outra fonte na internet  E-mail  Indicação amigos  Passando em frente  Visitando outro museu

Guia Turístico  Folder  Jornal/revista  Rádio  Televisão  Outro. Qual? \_\_\_\_\_

2 – Você foi informado sobre nosso horário de funcionamento? Se sim, como você o avalia?

Sim ( ) não sei ( ) péssimo ( ) ruim ( ) regular ( ) bom ( ) ótimo

Não

Comentário relevante: \_\_\_\_\_

3 – Qual o meio de locomoção você utilizou para chegar até aqui?

carro  motocicleta  bicicleta  ônibus  metrô  taxi/uber  a pé

4 – Como você avalia a facilidade de acesso/ infraestrutura do Espaço do Conhecimento UFMG nos seguintes aspectos: 1 (péssimo), 2 (ruim), 3 (regular), 4 (bom), 5 (ótimo), 0 (não sabe)

Estacionamento ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Sinalização urbana ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Sinalização da área externa do prédio ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Acessibilidade física (rampas, elevadores, etc.) ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Sinalização interna ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Conforto (temperatura, guarda-volumes, iluminação, etc.) ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Conservação e limpeza ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Comentário relevante: \_\_\_\_\_

5 – Quais dos seguintes espaços você visitou? Avalie a experiência em cada um.

Planetário ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Terraço Astronômico ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

4 andar – Exposição Demasiado Humano (Origens) ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

3 andar – Exposição Demasiado Humano (Vertente) ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

2 andar – Exposição Temporária ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Exposição das escadas ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Livraria UFMG ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Cafeteria ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

6 – Você participou de alguma atividade durante a visita? Se sim, avalie a experiência.

Oficina ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Café controverso ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Sarau Musical ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Lançamento de Livro ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Jogos do Conhecimento ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Outro. Qual? \_\_\_\_\_ ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

7 – Havia mediadores em todos os andares visitados?  Sim  Não

7.1 – Os mediadores lhe ofereceram ajuda em todos os andares visitados?  Sim  Não

7.2 – Você foi assessorado por um ou mais mediadores durante a visita? Se sim, como você avalia esta assessoria?  Sim ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Não, porque não achei necessário.  Não, porque o mediador não se ofereceu.

Comentário relevante: \_\_\_\_\_

8 – Avalie a sua experiência como um todo

Não sei  Péssima  Ruim  Regular  Boa  Ótima

Comentário relevante: \_\_\_\_\_

9 – Você pretende voltar?  Não  Certamente  Provavelmente  Não sei opinar

Comentário relevante: \_\_\_\_\_

10 – Em quanto você estima o seu gasto pessoal com a visita? (Incluindo transporte, alimentação e outros)  R\$0,00.  até R\$10.  entre R\$10 e R\$50.  entre R\$50 e R\$100  mais de R\$100.

11 – Você conhece a fachada digital do Espaço do Conhecimento UFMG?  Sim  Não

11.1 – Se sim, como conheceu?  Site do Espaço  Redes sociais do Espaço (facebook, instagram)  Site do Circuito Liberdade  Outra fonte na internet  Passando em frente  Guia Turístico  Folder  Jornal/revista

Rádio  Televisão  Já submeti proposta à fachada  Outro. Qual? \_\_\_\_\_

11.2 – Se sim, você já assistiu alguma programação na fachada digital do Espaço do Conhecimento UFMG?

Sim  Não

11.3 – Se sim, com que frequência você assiste às projeções na fachada?

Nenhuma vez  Raramente  Às vezes  Com frequência  Sempre

11.4– Se sim, avalie a sua experiência com relação à fachada:

Não sei  Péssima  Ruim  Regular  Boa  Ótima

Comentário relevante: \_\_\_\_\_

#### PERFIL DO VISITANTE:

12 – Qual a sua idade? (apenas maiores de 18 anos) \_\_\_\_\_

13 – Qual o seu gênero?

feminino  masculino  outro

14 – Qual a sua raça/etnia?

branco  negro  pardo  amarelo  indígena  outro  não sei

15 – Qual o seu grau de escolaridade?

sem instrução  ensino fundamental incompleto  ensino fundamental completo  ensino médio incompleto  ensino médio completo  ensino superior incompleto  ensino superior completo  pós-graduação

15.1 – (Se, ao menos, superior incompleto) É/Já foi aluno da UFMG?  Sim  Não

16– Qual a sua renda pessoal?

até R\$937,00  acima de R\$937,00 a R\$2.811,00  acima de R\$2.811,00 a R\$5.622,00

acima de R\$5.622,00 a R\$8.433,00  acima de R\$8.433,00

não possui renda  não quer declarar

17 – Você realizou a visita:

sozinho  com amigos  com cônjuge/namorado  com filho(s) ou crianças da família

com outros familiares  com outro grupo (colegas de trabalho, de turma, etc.)

18 – Onde você reside?

BH – Regional Barreiro

BH – Regional Norte

BH – Regional Centro-Sul

BH – Regional Oeste

BH – Regional Leste

BH – Regional Pampulha

BH – Regional Nordeste

BH – Regional Venda Nova

BH – Regional Noroeste

Cidade na Região Metropolitana de BH. Qual? \_\_\_\_\_

Cidade no interior de Minas Gerais. Qual? \_\_\_\_\_

Outro estado brasileiro. Qual? \_\_\_\_\_

Outro país. Qual? \_\_\_\_\_

19 – Quantas vezes visitou museus ou centros culturais em 2016? \_\_\_\_\_

20 – Quantas vezes foi ao cinema em 2016? \_\_\_\_\_

21 – Quantos livros leu em 2016?  0  1 a 2  3 a 5  6 a 10  mais de 10

#### CASO O VISITANTE SEJA TURISTA:

22 – Qual é o motivo da visita a BH?

Turismo       Negócios       Visitar parentes /e ou amigos       Outros

23 – Qual foi o meio de transporte utilizado na viagem?

Carro    Avião    Ônibus    Outro. Qual? \_\_\_\_\_

24 – Qual o seu gasto individual com transporte para BH? R\$ \_\_\_\_\_

25 – Quantos dias ficará na cidade? \_\_\_\_\_

26 – Está hospedado em hotel/hostel?    Sim       Não

26.1 – Se sim, quanto paga de diária?    R\$ \_\_\_\_\_

27 – Antes de visitar BH, já sabia da existência do Espaço do Conhecimento UFMG?

Sim       Não

28 – Conhece outro centro cultural semelhante ao Espaço do Conhecimento UFMG?

Sim       Não

28.1 – Se sim, qual? \_\_\_\_\_

28.2 – Como avalia o Espaço frente aos já conhecidos? \_\_\_\_\_

Obrigado(a)!

## Anexo 2 – Questionário Visitas Agendadas

1 - A escola em que você trabalha é:  Pública  Particular

1.1 – Em qual regional e bairro a escola está localizada?

Barreiro - Bairro: \_\_\_\_\_

Centro-Sul - Bairro: \_\_\_\_\_

Leste - Bairro: \_\_\_\_\_

Nordeste - Bairro: \_\_\_\_\_

Noroeste - Bairro: \_\_\_\_\_

Norte - Bairro: \_\_\_\_\_

Oeste - Bairro: \_\_\_\_\_

Pampulha - Bairro: \_\_\_\_\_

Venda Nova - Bairro: \_\_\_\_\_

Outra cidade – Qual? \_\_\_\_\_

2 - A escola em que você trabalha costuma fazer visitas a museus e centros culturais?  Sim  Não

3 - Como você ficou sabendo da existência do Espaço do Conhecimento UFMG?

Através da escola  Como visitante espontâneo  Divulgação via site, e-mail  Divulgação via redes sociais

Outro \_\_\_\_\_

4 - Qual a faixa etária dos alunos que fizeram a visita ao Espaço do Conhecimento UFMG? (Pode marcar mais de uma opção)  3 a 5  6 a 10  11 a 14  15 a 18  acima de 18

5 - O que motivou sua visita com a turma ao Espaço do Conhecimento UFMG? \_\_\_\_\_

6 - Avalie a qualidade do serviço de agendamento:

Não sei  Péssima  Ruim  Regular  Boa  Ótima

7 - Você teve dificuldades no agendamento da visita?  Não  Sim. Quais? \_\_\_\_\_

8 - Você esteve na reunião de acolhimento aos professores após o agendamento?  Sim  Não

8.1 - Se não, por quê? \_\_\_\_\_

8.2 - Se sim, o que achou? \_\_\_\_\_

9 - Houve alguma preparação para a visita em sala de aula com os alunos?  Sim  Não

9.1 - Se sim, descreva brevemente a preparação. \_\_\_\_\_

10 - Você foi bem recepcionado ao chegar com a turma ao Espaço do Conhecimento UFMG?

Sim  Não

11 - Qual sessão do planetário você assistiu?

ABC das Estrelas

Astronomia indígena

Terra Dinâmica

Marcações do tempo

O Segredo do foguete de papelão

Era uma vez no céu

Limite

O céu de Belo Horizonte

Dois pedacinhos de vidro

A lua e o zodíaco

Alvorecer da era espacial

Perdendo o céu escuro

O céu como patrimônio

Tocando os confins do universo

400 anos de solidão

11.1 - Qual a sua opinião sobre a sessão assistida no planetário?

Não sei  Péssima  Ruim  Regular  Boa  Ótima

12 - Dê sua opinião sobre os espaços que você visitou no Espaço do Conhecimento UFMG.

(O que não visitou, favor marcar não sei)

Planetário  Não sei  Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

Terraço Astronômico  Não sei  Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

Origens (4º andar)  Não sei  Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

Vertentes (3º andar)  Não sei  Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo  
Exp. temporária (2º andar)  Não sei  Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo  
Escalas (escadas)  Não sei  Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo  
Visita como um todo  Não sei  Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

13 - De todo museu, cite as duas instalações que MAIS lhe agradaram:

---

14 - De todo museu, cite as duas instalações que MENOS lhe agradaram:

---

15 - Quanto a mediação (acompanhamento da visita), você se sente:

Muito satisfeito  Satisfeito  Indiferente  Pouco satisfeito(a)  Insatisfeito  Não sei dizer

15.1 - A linguagem utilizada na mediação foi apropriada a idade dos seus alunos?  Sim  Não

OBS: \_\_\_\_\_

16 - A visita visa complementar algum conteúdo que já está sendo trabalhado em sala de aula?

Sim  Não

16.1 - Se sim, identifique o conteúdo: \_\_\_\_\_

16.2 - Haverá algum trabalho com os alunos após a visita quanto ao assunto lá abordado?

Sim  Não

16.3 - Se sim, descreva brevemente: \_\_\_\_\_

---

17 - Algum aluno da turma tem alguma deficiência ou necessidade especial?  Sim  Não

17.1 Qual a deficiência? \_\_\_\_\_

17.2 - Como você avalia a experiência deste(s) aluno(s) com deficiência?

Não sei  Péssima  Ruim  Regular  Boa  Ótima

OBS: \_\_\_\_\_

18 - O grupo irá realizar ou já realizou, ainda hoje, visita a algum outro museu ou espaço cultural?

Sim  Não

18.1 - Se sim, qual (ais)? \_\_\_\_\_

19 - Qual a sua função na escola?  Professor  Coordenador  Diretor  Outra \_\_\_\_\_

19.1 - Quantos anos de experiência você tem como professor? \_\_\_\_\_  Não se aplica

19.2 - Qual a sua faixa etária?  18 a 19  20 a 29  30 a 39  40 a 49  50 a 59  60 ou mais

20 - Você conhece a fachada digital do Espaço do Conhecimento UFMG?  Sim  Não

20.1 - Se sim, como conheceu?  Site do Espaço  Redes sociais do Espaço (facebook, instagram)

Site do Circuito Liberdade  Outra fonte na internet  Passando em frente  Guia Turístico

Folder  Jornal/revista  Rádio  Televisão  Já submeti proposta à fachada

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

20.2 - Se sim, você já assistiu alguma programação na fachada digital do Espaço do Conhecimento UFMG?  Sim  Não

20.3 - Se sim, com que frequência você assiste às projeções na fachada?

Nenhuma vez  Raramente  Às vezes  Com frequência  Sempre

20.4 - Se sim, avalie a sua experiência com relação à fachada:

Não sei  Péssima  Ruim  Regular  Boa  Ótima

Sugestão/Crítica/Comentário: \_\_\_\_\_

Obrigado(a)!

## Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Maiores de 18 anos)

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **Estudo de Público no Espaço do Conhecimento UFMG**, sob a responsabilidade das pesquisadoras Sibelle Cornélio Diniz e Ana Flávia Machado. Esta pesquisa pretende **compreender os perfis dos diversos públicos do Espaço do Conhecimento UFMG, do ponto de vista socioeconômico, buscando correlacioná-los com variáveis que indiquem a satisfação ou o impacto da visita sobre o visitante, de modo a obter subsídios para os processos educativos e formativos que ocorrem neste espaço.**

Sua participação é voluntária. O (a) senhor (a), se quiser participar, deve apenas responder a algumas perguntas. Caso você considere que alguma questão é difícil de responder, ou queira parar com o questionário, está no seu direito e compreendemos perfeitamente. Informamos que não haverá nenhum tipo de identificação dos questionários através de seu nome ou de seu endereço. Todos os dados são tratados de forma sigilosa e, quando divulgados, serão para o conjunto de todos os entrevistados. Se você aceitar participar, estará contribuindo **para uma melhor compreensão do perfil do público que tem acesso ao Espaço do Conhecimento UFMG, bem como sobre a avaliação deste espaço enquanto bem público por moradores e turistas.** Os resultados e a análise sem identificação dos entrevistados serão base para elaboração de **Relatório de Pesquisa e de artigos para publicação em periódicos especializados.** Pretendemos somente gerar conhecimento sem afetar o seu bem-estar.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Sibelle Cornélio Diniz no endereço Av. Antônio Carlos, 6627 / Cedeplar-FACE-UFMG, sala 3126, pelo telefone (31) 3409-7193, poderá entrar em contato com a pesquisadora Bárbara Freitas Paglioto, no Espaço do Conhecimento UFMG, Praça da Liberdade, 700, pelo telefone (31) 3409-8360 ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, localizado na Av. Antônio Carlos, 6627 Unidade Administrativa II - 2º andar - sala 2005, Campus Pampulha em Belo Horizonte, pelo telefone (31) 3409-4592.

### Consentimento Pós-Informação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar desta pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Bolsista Presente

patrocínio:

realização:



Patrocínio viabilizado pelo incentivo de pessoas físicas

